

26-IV-1957
MICROSCÓPIO

SINTOMA E DOENÇA

Raul Pilla

REFERINDO-SE ao escandaloso provimento da chefia do Escritório Comercial do Brasil em Roma, um autorizado vespertino preconiza a supressão de tais órgãos, porque, antes criados para servir amigos, do que para servir o País, não mais possível é acreditar que se regenerem. Acabe-se com a fonte de sinecuras, que até hoje não se conseguiu transformar em fator de trabalho para o Brasil.

Tôda razão assiste ao jornal. A criação de tais escritórios, embora por si mesma se pudesse justificar, fêz-se apenas para dar boas colocações a amigos e protegidos da situação política dominante. Portanto, se este é o seu papel, se está unicamente a sua utilidade, acaba-se com eles.

Entretanto, não reside propriamente nêles a causa do mal. São cargos atraentes, apenas isto. Muito mais generalizado e profundo é o mal. E' a decadência e, pior do que isto, a degeneração de tôda a nossa vida pública, posta sob o signo da mais completa irresponsabilidade política e administrativa.

O que se verifica com os escritórios comerciais constitui apenas um sintoma mais evidente: útil será sempre suprimi-lo, mas convém não esquecer que a doença nacional continuará lavrando cada vez mais fundamentamente, se não se lhe acudir a tempo com o remédio adequado.

Este país está necessitado de uma reforma total, reforma que eu já não sei como se poderá fazer normalmente. Mas, por este, ou por aquêlé caminho, outro recurso já não lhe resta, senão reformar-se.